CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Buena Bruna Araujo Macêdo[1]; **Julie Idália Araujo Macêdo[2]**

[1]Pedagoga e Mestra em Educação Especial pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, buenabruna@yahoo.com.br

[2]Pedagoga e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, juliidalia@yahoo.com.br

Resumo

O artigo analisa as práticas educativas na Educação Infantil, com foco nas concepções teórico-metodológicas, no brincar como eixo curricular e no desenvolvimento integral das crianças**.** A partir da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e para a Educação Básica (Brasil, 2013)**,** discute-se como objetivos, conteúdos, estratégias didáticas e avaliação podem ser articulados de forma significativa, contextualizada e lúdica. A fundamentação teórica se apoia nas perspectivas histórico-culturais de Vygotsky (2001; 2007), nos princípios de alfabetização e letramento (Soares, 2011; Kleiman, 1995) e nos conceitos de multiletramentos (Rojo, 2012), considerando a criança como sujeito ativo e protagonista do seu aprendizado. O estudo evidencia que práticas pedagógicas eficazes promovem interação, diálogo, participação, autonomia e construção coletiva do conhecimento**,** articulando o brincar com a exploração de linguagens, tecnologias digitais e produção textual. Conclui-se que o brincar estruturado como eixo curricular**,** aliado a práticas reflexivas e inclusivas, contribui para o desenvolvimento integral, aprendizagens significativas e preparação das crianças para etapas subsequentes da Educação Básica.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Brincar; Desenvolvimento integral; Alfabetização; Letramento.

Introdução

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel estratégico no desenvolvimento integral das crianças, englobando dimensões cognitivas, sociais, emocionais, culturais e motoras. Essa etapa tem sido reconhecida, nacional e internacionalmente, como fundamental para a construção de bases sólidas de aprendizagem, autonomia, socialização e formação de valores éticos e culturais, influenciando significativamente o desempenho educacional em etapas posteriores (Brasil, 2009; Brasil, 2013).

Historicamente, a educação voltada a infância passou por transformações que deslocaram o foco de um modelo assistencial para um modelo educativo, centrado na criança como sujeito ativo e protagonista do seu processo de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013) reforçam a necessidade de que o currículo seja organizado de forma flexível e integrada**,** articulando objetivos de aprendizagem, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação formativa, respeitando os diferentes ritmos, interesses e experiências das crianças.

Nesse cenário, compreender as concepções teórico-metodológicas das práticas educativas torna-se essencial para orientar a atuação docente e a organização do currículo. A abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2001; 2007) destaca que a aprendizagem se constrói por meio da interação social, da mediação do adulto e do uso de instrumentos culturais, incluindo linguagem, símbolos e materiais didáticos, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática.

Outro elemento central da Educação Infantil é o brincar eixo curricular estruturante capaz de articular desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e linguístico. O brincar favorece aprendizagens significativas, alfabetização, letramento e multiletramentos, permitindo que as crianças construam sentidos, experimentem linguagens, explorem gêneros textuais e participem de projetos coletivos (Vygotsky, 2007; Freire, 2001; Rojo, 2012).

Apesar de avanços conceituais, os desafios permanecem: a prática pedagógica enfrenta barreiras relacionadas à formação docente, à escassez de recursos e à diversidade cultural e social presente nas instituições. Nesse contexto, é fundamental desenvolver práticas educativas reflexivas, flexíveis e inclusivas, capazes de integrar o brincar, a exploração de linguagens e multiletramentos e o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para a participação na sociedade.

A análise proposta busca contribuir para a construção de uma compreensão ampla da Educação Infantil, evidenciando como práticas pedagógicas planejadas e mediadas de forma crítica e reflexiva podem promover desenvolvimento integral, aprendizagem significativa e preparação para os desafios das etapas subsequentes da Educação Básica.

Concepções Teórico-Metodológicas das Práticas Educativas na Infância

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) estabelecem que as práticas pedagógicas devem ser centradas no desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como sujeito histórico, social e cultural. Isso implica compreender que o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas mediado por interações sociais, contextos culturais e experiências significativas. Essa perspectiva está alinhada à teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001; 2007)**,** que enfatiza a importância da mediação do adulto, das interações com pares e do uso de ferramentas culturais (como a linguagem, símbolos e materiais didáticos) na construção do conhecimento.

A abordagem proposta pelas diretrizes busca superar concepções reducionistas de ensino, que tratam a criança como receptora passiva de conteúdos, promovendo uma educação ativa, reflexiva e dialógica**,** na qual as experiências do cotidiano, os interesses e os saberes prévios das crianças são valorizados. Além disso, essa perspectiva reconhece a importância de práticas que articulam alfabetização, letramento e multiletramentos, permitindo que a criança desenvolva competências linguísticas, cognitivas e sociais de forma integrada e contextualizada. As Diretrizes Curriculares estabelecem objetivos que orientam a ação pedagógica:

- Desenvolvimento integral: assegurar crescimento físico, cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças, reconhecendo que cada criança possui ritmos e formas de aprendizagem distintos;
- Autonomia e protagonismo**:** estimular a capacidade das crianças de tomar decisões, escolher atividades e participar ativamente do processo de aprendizagem;
- Construção de habilidades diversas**:** desenvolver competências linguísticas, matemáticas, artísticas e corporais de maneira contextualizada, permitindo que o conhecimento seja significativo e aplicável à vida cotidiana;

- Curiosidade, criatividade e pensamento crítico: favorecer a exploração do mundo, a resolução de problemas e a construção de hipóteses, preparando a criança para experiências cognitivas mais complexas;
- Socialização e cooperação: promover a interação entre crianças, o respeito à diversidade e a capacidade de trabalhar em grupo, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional.

Esses objetivos reforçam que a Educação Infantil não se limita à transmissão de conteúdos, mas visa formar sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Os conteúdos na Educação Infantil devem ser compreendidos a partir de uma perspectiva flexível, integradora e contextualizada, articulando diferentes áreas do conhecimento e dialogando diretamente com os interesses, vivências e experiências das crianças. Nesse sentido, a linguagem oral e escrita ocupa um lugar central, sendo desenvolvida por meio de práticas como contação de histórias, leitura compartilhada, diálogos, produção de pequenos textos e registros de experiências, o que contribui para a construção inicial dos processos de alfabetização e letramento. Paralelamente, a matemática é trabalhada de forma concreta e significativa, envolvendo a exploração de quantidades, contagem, classificação, comparação e resolução de problemas, frequentemente mediadas por jogos e situações do cotidiano.

No campo das ciências naturais e sociais, as práticas pedagógicas favorecem a investigação do ambiente, a observação da natureza, a realização de experiências práticas e a vivência de situações cotidianas, estimulando a curiosidade e o pensamento científico desde cedo. As artes e as diferentes formas de expressão também são fundamentais, incluindo música, dança, teatro, desenho, pintura e atividades multimodais que ampliam as possibilidades de comunicação, criatividade e sensibilidade estética. Além disso, o trabalho com o corpo e o movimento envolve atividades de psicomotricidade, jogos corporais, brincadeiras ao ar livre e práticas que desenvolvem coordenação motora, consciência corporal e hábitos saudáveis.

Essa abordagem interdisciplinar possibilita que os conteúdos sejam significativos e integrados, conectando a aprendizagem formal e informal, articulando teoria e prática, e valorizando o brincar e a experimentação como formas legítimas de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, as estratégias pedagógicas precisam ser ativas, lúdicas e dialógicas, promovendo o engajamento, a participação e a colaboração entre as crianças. Entre essas estratégias, destacam-se o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as rodas de conversa, a leitura compartilhada, as atividades artísticas e expressivas, os jogos e brincadeiras e o uso de tecnologias digitais, sempre considerando os interesses, os repertórios culturais e as experiências prévias das crianças.

A articulação entre teoria, prática e avaliação é essencial para garantir a qualidade do processo educativo. Na Educação Infantil, a avaliação assume um caráter formativo, contínuo e processual, voltado ao acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, e não à mensuração de resultados isolados. Nesse contexto, a observação sistemática constitui uma prática fundamental, permitindo o registro das interações, das produções e da participação das crianças em diferentes atividades. Os registros descritivos, como diários, portfólios e relatórios pedagógicos, documentam os avanços individuais e coletivos, tornando visível o percurso de aprendizagem.

Além disso, a autoavaliação é incentivada, possibilitando que as próprias crianças reflitam sobre suas experiências e aprendizagens, desenvolvendo maior consciência de si e de seu processo de desenvolvimento. O feedback contínuo e planejado, por sua vez, orienta a ação docente, permitindo a adaptação das práticas pedagógicas, o planejamento de intervenções mais adequadas e o fortalecimento de aprendizagens significativas. A avaliação de projetos e brincadeiras também se destaca, ao analisar como as crianças interagem, colaboram e mobilizam habilidades cognitivas e sociais em situações concretas.

Dessa forma, a avaliação contínua possibilita reconhecer avanços, identificar dificuldades e orientar o trabalho pedagógico, assegurando que a aprendizagem seja inclusiva, contextualizada e significativa. As concepções teórico-metodológicas que fundamentam essas práticas indicam que a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de formação integral, lúdica, reflexiva e socialmente situada, no qual a criança é reconhecida como sujeito ativo, protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

.

A articulação de objetivos claros, conteúdos significativos, estratégias didáticas diversificadas e avaliação formativa constitui a base de uma prática pedagógica consistente, capaz de integrar alfabetização, letramento, multiletramentos e desenvolvimento socioemocional. O papel do professor como mediador é essencial, criando condições para experiências significativas que promovam autonomia, criatividade, participação social e construção coletiva do conhecimento.

O Brincar como Eixo Curricular

O brincar ocupa posição central na Educação Infantil, sendo considerado atividade recreativa, e estratégia pedagógica essencial e um conteúdo curricular estruturante. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) reconhecem que, por meio do brincar, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas, socioemocionais, linguísticas, corporais e artísticas, além de experimentar papéis sociais e valores culturais.
De acordo com Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade simbólica e culturalmente mediada, que permite à criança internalizar regras sociais, experimentar situações diversas, desenvolver linguagem e pensamento abstrato. Freire (2001) complementa ao afirmar que o aprendizado significativo é construído quando a criança participa ativamente, expressando suas ideias e compreendendo o mundo de forma crítica. O brincar favorece:

- Desenvolvimento cognitivo: a criança aprende a experimentar, resolver problemas, elaborar hipóteses, explorar relações de causa e efeito e exercitar a criatividade;
- Desenvolvimento socioemocional: estimula cooperação, empatia, autocontrole, autonomia e capacidade de tomar decisões;
- Linguagem e comunicação: promove construção de sentido, narração de experiências, expressão oral e escrita, desenvolvimento de vocabulário e habilidades narrativas;
- Expressão artística e corporal: atividades de música, dramatização, dança, artes visuais e jogos psicomotores contribuem para o desenvolvimento integral e para a percepção estética;
- Exploração de multiletramentos: uso de recursos digitais, imagens, vídeos, livros ilustrados e outras linguagens, permitindo que a criança se aproprie de diferentes formas de comunicação e expressão.

Para que o brincar seja efetivamente eixo curricular, é necessário planejamento pedagógico e mediação docente. A ação do professor é mediadora, oferecendo materiais, sugerindo desafios, observando interações e promovendo atividades que integrem aprendizagem, linguagem e socialização. Algumas práticas recomendadas incluem:

- Brincadeiras simbólicas e dramatizações: Exploração de papéis sociais, como "família", "profissões" ou "loja", permitindo que a criança crie histórias, desenvolva narrativa coletiva e compreenda relações sociais; Teatralizações que incentivam expressão corporal, linguagem oral e criatividade.
- Jogos cooperativos e de regras: jogos de tabuleiro, desafios em grupo e atividades de movimento que exigem atenção, colaboração e planejamento; desenvolvimento de habilidades cognitivas (estratégia, memória, raciocínio lógico) e socioemocionais (respeito às regras, cooperação).
- Atividades ao ar livre e psicomotoras: circuitos de psicomotricidade, brincadeiras com bolas, cordas e obstáculos; exploração da natureza, jardinagem, caminhadas e experimentos sensoriais que promovem autonomia, coordenação motora e consciência ambiental.
- Oficinas de construção e arte: produção de livros coletivos, murais, colagens e esculturas; integração de linguagens e multiletramentos, combinando escrita, desenho, imagens, som e tecnologia; desenvolvimento da expressão simbólica e criatividade.
- Projetos temáticos e pesquisas: investigações sobre temas de interesse das crianças, como animais, cultura local, alimentação ou meio ambiente; atividades que estimulam pesquisa, experimentação, registro de descobertas e produção textual coletiva.

O brincar, quando articulado às práticas de alfabetização e letramento, promove aprendizagens significativas e contextualizadas, constituindo-se como um eixo fundamental no processo de desenvolvimento infantil. Por meio de situações lúdicas e simbólicas, a criança tem a oportunidade de explorar gêneros textuais reais, como bilhetes, listas, convites, histórias e cardápios, passando a compreender, de forma concreta, a função social da escrita. Nesse contexto, também produz textos coletivos e individuais, registrando experiências vividas, histórias inventadas e resultados de experimentos ou projetos, o que favorece a construção progressiva de sentidos sobre a linguagem escrita.

Além disso, o brincar possibilita o desenvolvimento de multiletramentos, tanto digitais quanto analógicos, uma vez que as crianças utilizam diferentes recursos, como tablets, vídeos, livros digitais, ilustrações e outras mídias, ampliando suas formas de leitura, escrita e comunicação. Esse processo contribui para que elas estabeleçam relações entre linguagem, imagem e som, integrando múltiplas formas de expressão essenciais para a participação ativa na sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, amplia-se o repertório cultural e comunicativo das crianças, que passam a experimentar diversos códigos e linguagens, desenvolvendo criatividade, interpretação crítica e expressão pessoal.

Dessa forma, evidencia-se que o brincar não deve ser compreendido apenas como recreação, mas como uma estratégia pedagógica estruturante, capaz de promover o desenvolvimento integral, a alfabetização inicial e a competência em multiletramentos, preparando a criança para interações sociais e cognitivas mais complexas. Nessa perspectiva, a centralidade do brincar implica mudanças significativas na organização do currículo, nas práticas pedagógicas e no papel do professor.

O planejamento, por sua vez, precisa ser flexível, contemplando a organização de espaços, materiais e atividades que favoreçam a exploração, a experimentação e a autonomia das crianças em suas escolhas. A mediação docente assume um papel essencial, exigindo do professor a capacidade de observar atentamente, intervir de maneira intencional e propor desafios que estimulem a reflexão, a criatividade e o protagonismo infantil. A avaliação deve ocorrer de forma contínua e formativa, por meio do registro das interações, produções e processos de aprendizagem, valorizando os avanços individuais e coletivos.

Ademais, torna-se imprescindível a valorização da diversidade, considerando os interesses, as culturas e as experiências de cada criança, de modo a promover práticas inclusivas e equitativas.

Por fim, a integração entre o brincar, a alfabetização e o letramento consolida-se como uma abordagem potente, na medida em que utiliza o lúdico como ponto de partida para a exploração da linguagem, da leitura, da escrita e dos multiletramentos, tornando a aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às demandas da contemporaneidade.

O brincar é eixo curricular que articula teoria, prática, criatividade, socialização e aprendizagem formal**,** sendo indispensável para uma educação infantil de qualidade. A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais evidencia que as práticas educativas na Educação Infantil devem ser integralmente articuladas, contextualizadas e lúdicas**,** garantindo que objetivos, conteúdos, estratégias didáticas e formas de avaliação sejam planejados e aplicados de maneira integrada e significativa. O brincar, nesse contexto, emerge como eixo curricular estruturante**,** essencial para promover aprendizagens que envolvam aspectos cognitivos, socioemocionais, linguísticos, artísticos, corporais e culturais, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Práticas pedagógicas eficazes na Educação Infantil apresentam características centrais:

- Promoção da interação, diálogo e participação ativa, permitindo que as crianças construam conhecimento de forma colaborativa, desenvolvendo autonomia e protagonismo;
- Consideração da diversidade cultural, dos interesses e dos repertórios individuais e coletivos, garantindo inclusão, equidade e valorização das experiências sociais e culturais das crianças;
- Integração entre teoria, prática e avaliação formativa, de modo que as observações e registros sistemáticos orientem o planejamento pedagógico, a mediação docente e as intervenções necessárias;
- Uso de estratégias lúdicas, multimodais e inovadoras, incorporando tecnologias digitais, multiletramentos e diferentes linguagens expressivas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação social.

O papel do professor é de mediador: cabe a ele organizar experiências significativas, observar e registrar progressos, propor desafios adequados, adaptar atividades e promover contextos que incentivem a exploração, a criatividade e a construção coletiva de conhecimentos. Nesse sentido, a integração do brincar com práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos permite que as crianças compreendam a função social da escrita e da leitura, experimentem diferentes linguagens e participem ativamente de projetos coletivos, construindo conhecimentos que serão fundamentais para etapas futuras da Educação Básica.

Apesar dos avanços conceituais, persistem desafios relacionados à implementação prática dessas orientações, tais como: formação docente insuficiente**,** que muitas vezes não prepara os professores para mediadores críticos e reflexivos; desigualdades socioeconômicas e culturais**,** que impactam o acesso a recursos, experiências e oportunidades educativas; resistências a práticas pedagógicas inovadoras**,** em contextos em que prevalecem metodologias centradas em memorização e repetição. Diante disso, torna-se essencial que políticas públicas e ações pedagógicas priorizem: capacitação docente continuada, valorização do brincar e das práticas lúdicas, investimento em materiais e tecnologias, e criação de ambientes educativos que considerem a diversidade cultural e social das crianças.

Futuras pesquisas empíricas são fundamentais para avaliar a efetividade dessas práticas, investigando impactos sobre aprendizagem, desenvolvimento integral e inclusão social. Tais estudos poderão subsidiar a construção de políticas educativas mais eficazes, socialmente referenciadas e capazes de assegurar que a Educação Infantil cumpra seu papel transformador, preparando crianças para uma participação crítica e autônoma na sociedade.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: ensinar e aprender, entre o sujeito e o mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEMARTINI, Z. B. F. **Diferentes infâncias**. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 1997.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

ROCHA, E. A. C. **A escuta das crianças**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola: linguagens, tecnologias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2012.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SMOLKA, A. L. B. **A alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.